

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. (Re)pensando o trabalho e os contextos profissionais

*Juiper Martins de Abreu Júnior
Tito Marcos Domingues dos Santos*

Resumo

A resenha descreve o livro *Educação e Formação de Jovens e Adultos. (Re)pensando o trabalho e os contextos profissionais*, organizado por Luís Alcoforado, Elenita Eliete de Lima Ramos e Nívia Maria Vieira Costa. A obra é composta por uma coletânea de 28 artigos que discutem as políticas educacionais no âmbito da educação profissional e da educação de jovens e adultos, abordando temas como formação de professores, sujeitos com trajetórias interrompidas e a atuação das agências internacionais na educação. Os trabalhos tiveram como campo de pesquisa escolas do Brasil e de Portugal. Devido ao número significativo de artigos, optou-se por uma metodologia que realizasse um diálogo entre os textos por eixos temáticos, aprofundando somente alguns assuntos de forma mais específica. A leitura provoca reflexões sobre os resultados e efeitos que as políticas de orientação neoliberal lançam sobre as conjunturas dessas nações a partir dos interesses de organismos multilaterais.

Palavras-chave: educação profissional; educação de jovens e adultos; políticas públicas.

EDUCATION AND TRAINING OF YOUTH AND ADULTS. (Re)thinking about work and professional contexts

Abstract

The review describes the book *Educação e Formação de Jovens e Adultos. (Re)pensando o trabalho e os contextos profissionais*, organized by Luís Alcoforado, Elenita Eliete de Lima Ramos and Nívia Maria Vieira Costa. The work consists of a collection of 28 articles that discuss educational policies in the field of professional education and youth and adult education, addressing issues such as teacher training, subjects with interrupted paths and the actions of international agencies in education. The works had as research field schools from Brazil and Portugal. Due to the significant number of articles, we opted for a methodology that carried out a dialogue between the texts by thematic axes, deepening only some subjects in a more specific way. The reading provokes reflections on the results and effects that neoliberal-oriented policies throw on the conjunctures of these nations from the interests of multilateral organizations.

Keywords: professional education; youth and adult education; public policy.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. (Re)pensar los contextos laborales y profesionales

Resumen

La reseña describe el libro *Educação e Formação de Jovens e Adultos. (Re)pensando o trabalho e os contextos profissionais*, organizado por Luís Alcoforado, Elenita Eliete de Lima Ramos y Nívia Maria Vieira Costa. La obra consta de una colección de 28 artículos que discuten las políticas educativas en el ámbito de la formación profesional y la educación de jóvenes y adultos, abordando temas como la formación del profesorado, las asignaturas con trayectorias interrumpidas y la actuación de los organismos internacionales en materia de educación. Los trabajos tuvieron como campo de investigación escuelas de Brasil y Portugal. Debido al importante número de artículos, se optó por una metodología que realizaba un diálogo entre los textos por

ejes temáticos, profundizando sólo en algunos temas de forma más específica. La lectura provoca reflexiones sobre los resultados y efectos que las políticas de orientación neoliberal arrojan sobre las coyunturas de estas naciones desde los intereses de los organismos multilaterales.

Palabras clave: educación laboral; educación de adultos; políticas públicas.

A obra *Educação e formação de jovens e adultos. (Re)pensando o trabalho e os contextos profissionais*, organizada por Luís Alcoforado, Elenita Eliete de Lima Ramos e Nivia Maria Vieira Costa, é uma coletânea composta por 28 artigos, em que são apresentadas investigações qualitativas, ensaios, análises documentais e revisões de literatura, fomentando reflexões sobre formação de professores, validação de saberes, trajetórias escolares, agências internacionais, entre outros temas.

De forma geral, essa resenha intenta compreender, com base no citado livro, como o trabalho, na medida em que se constitui um espaço/tempo para produção e disponibilidade de bens e serviços, também pode ser entendido como algo que significa diálogo e mobilização para a construção de uma cidadania ativa, crítica, informada e integrada com outras dimensões e espaços de vida. E dessa forma, apresenta-se o grande desafio da educação em articulação com o trabalho: formar os sujeitos em sua totalidade.

Devido ao número significativo de trabalhos, optamos por uma metodologia que realizasse um diálogo mais amplo com as temáticas, aprofundando somente alguns assuntos de forma mais específica. Assim, foram priorizadas a educação profissional integrada à educação de jovens e adultos (EJA), a formação de professores para a modalidade e a vida escolar dos sujeitos com trajetórias interrompidas.

Os artigos enfatizam movimentos com orientação neoliberal, a partir das influências exercidas pela Unesco e o FMI, destacando embates que potencializam tensões entre 2 grupos: i) defensores de uma qualificação profissional utilitarista; ii) defensores de uma educação que articule as dimensões cultural, social, política e humanística.

É ressaltado a interdependência entre as estratégias políticas mais gerais e os programas de educação profissional desenvolvidos pela Unesco, os quais têm destaque na conjuntura internacional da globalização. Alguns textos enfatizam que essa agência propõe estratégias para promoção da educação profissional a partir de três eixos: i) empreendedorismo; ii) igualdade de gênero; iii) transformações na sociedade. Observa-se que as políticas para estes tópicos são consideradas insuficientes para o desenvolvimento de sociedades sustentáveis nos países emergentes, materializando o fato de que o Brasil se relaciona com esses órgãos de forma subserviente, permitindo assim que essas agências exijam a implementação de ações voltadas à formação com foco na educação para o trabalho. Entretanto, observa-se nesse discurso certa ênfase no viés utilitarista.

Vê-se destaque na regulamentação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), por meio do Decreto n. 5.840/2006, que ao ratificar o ensino médio e incluir o ensino fundamental por convênio da Rede Federal com instituições públicas estaduais, municipais e Sistema S, também confirmava o percentual de 10% das vagas na Rede Federal para o público da EJA, o que foi considerado um avanço significativo. Entretanto, críticas são lançadas ao se perceber que esse número raramente é atingido pelas instituições federais brasileiras.

De todo modo, os grupos das arenas políticas, administrativas, sociedade civil e agências internacionais foram elementos significativos para a regulamentação, transformação e ampliação do PROEJA, tendo influência no movimento de consolidação do Programa, sempre contestado pela Rede Federal, por conta da inserção de um público diferenciado nessa rede. Após mais de quinze anos desde o início de sua implementação, verificou-se a relevância na diversidade do público e nas especificidades da modalidade, determinando a associação entre o ensino, por conta

da oferta de cursos que integrassem educação profissional, educação básica e EJA; a pesquisa, incentivada inicialmente por editais de apoio, mas que posteriormente, mesmo sem este fomento, continuou produzindo investigações sobre o Programa; e, por fim, a formação continuada de professores, representada inicialmente por eventos realizados em nível regional e nacional, denominados Diálogos PROEJA. Observa-se que esses três setores (ensino, pesquisa e formação de professores) foram o tripé básico da criação do Programa.

Um destaque maior foi dado às especializações em PROEJA, oferecidas com fomento da União por instituições federais entre 2007 e 2011, e que após esse período tiveram recursos e oferta reduzidos de maneira brusca, tendo impacto considerável na efetividade da ação. Ressalta-se a importância dessa formação no âmbito do Programa, a partir de pesquisas que tiveram como participantes os docentes que concluíram essas especializações, e que relataram a relevância dessa formação na ressignificação da cidadania, em um movimento de ratificação do direito à educação como sinônimo de dignidade humana.

Observou-se ainda que a formação docente no âmbito da EJA tem exigido a implementação de políticas que considerem as características da modalidade. Essas formulações suscitaram uma gama de projetos de investigação para o campo, transformando-os em ferramentas para o avanço das abordagens pedagógicas do binômio educação e trabalho articulado à formação inicial e continuada de professores. Esse movimento vem ratificando a importância de uma educação que tenha impacto efetivo para a cidadania, sendo uma das principais justificativas para que se produzam estudos dedicados a esse binômio, enfatizando o ato de se realizar uma leitura crítica da formação ofertada nas instituições de ensino. Assim, destacou-se a necessidade de compreender a formação docente como um movimento permanente, com centralidade nas discussões desenvolvidas, que se estabelecem como fios condutores, trazendo as experiências pessoais para a sala de aula.

Ressalta-se a internacionalização da educação para além do argumento da interculturalidade e integração, já que as ações de indução das políticas são concretizadas como um processo de transnacionalização e venda/disponibilidade de serviços, tratando-a como mercadoria. Vê-se como consequência que os capitais globais estão exigindo dos governos nacionais o desmonte da legislação social protetora dos direitos trabalhistas, fazendo aumentar os mecanismos de extração do sobretrabalho, ampliando as formas de precarização e diminuindo direitos sociais.

Verificou-se que o maior desafio para países como Brasil e Portugal é articular ações que potencializem a educação para o trabalho com foco no exercício da cidadania, entendendo que essas propostas devem considerar o gerenciamento dos organismos multilaterais e as políticas públicas educacionais direcionadas para a formação profissional. A partir da leitura dos artigos vê-se que a formação para a cidadania é uma ação determinante para se superar a histórica dualidade entre a formação intelectual e formação laboral, mecanismo estrutural que destina uma educação precarizada e aligeirada para as pessoas mais pobres.

Diante desse quadro, observa-se nos artigos encaminhamentos que propõem rupturas, considerando-se que as agências internacionais, às vezes somadas a orientações de caráter interno de países emergentes, fazem movimentos que tomam como modelo a formação utilitarista. Em contraposição, devem ser realizadas ações que valorizem as dimensões cultural, social e política, potencializando uma formação que possua um viés humanístico-emancipatório, mas também apresente articulações com o mundo do trabalho, visando superar os limites reducionistas da formação utilitarista, ratificando o direito à educação, ao trabalho e, por consequência, à formação do trabalhador.

REFERÊNCIAS

ALCOFORADO, Luís; RAMOS, Elenita Eliete de Lima; COSTA, Nívea Maria Vieira (orgs.). *Educação e formação de jovens e adultos. (Re)pensando o trabalho e os contextos profissionais*. Coimbra, Portugal: Ed. Minerva, 2020.

Submetido em outubro de 2021

Aprovado em maio de 2022

Informações dos autores

Jupter Martins de Abreu Júnior
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)
E-mail: jupter.junior@ifrj.edu.br
ORCID: <http://lattes.cnpq.br/5111446094307494>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5111446094307494>

Tito Marcos Domingues dos Santos
Prefeitura do Rio de Janeiro
E-mail: titodomingues1@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1316-5552>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8723546733366247>